



BANCO DE GERMOPLASMA DE Videira NO SEMIÁRIDO: 15 ANOS DE CARACTERIZAÇÃO DE UVAS PARA PROCESSAMENTO

Patrícia Coelho de Souza Leão^{1*}; Michele Mirian Calixto de Lira²; Dayane Silva de Moraes²; Edimara Ribeiro de Souza²; Witalo da Silva Sales³

¹Pesquisadora Embrapa Semiárido; ²Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), Estagiária / Embrapa Semiárido; ³ Mestrando em Agronomia- Produção Vegetal, UNIVASF. *E-mail do autor apresentador: patricia.leao@embrapa.br

O Banco de Germoplasma de Videira da Embrapa Semiárido merece destaque por ser o único presente na região Nordeste do país, em condição tropical semiárida, constituindo um recurso estratégico para a sustentabilidade da vitivinicultura tropical. Considerando-se o grupo de cultivares para processamento, tem-se que 85% pertencem à espécie *Vitis vinifera*, 12% são híbridos interespecíficos e 3% são *Vitis labrusca*. Este trabalho teve como objetivo caracterizar 87 cultivares de uvas para processamento de vinhos e sucos quanto à produção e variáveis morfoagronômicas dos frutos. O Banco de Germoplasma localiza-se no Campo Experimental de Mandacaru, Juazeiro-BA (9°24"S, 40°26"O e 365,5 m de altitude), estando cada genótipo representado por quatro plantas que estão conduzidas em espaldeira no espaçamento 3 x 2 m e com irrigação localizada por gotejamento. Foram avaliados 25 ciclos de produção durante o período de 2002 até 2016. A poda de produção e as condições climáticas nos ciclos realizados no segundo semestre favoreceram todas as características avaliadas para a maioria das cultivares. Existe grande variabilidade entre cultivares e ciclos de produção. A maioria das cultivares apresenta cor da baga preta (50%), sabor neutro (85%), consistência da polpa mucilaginosa (86%), formato do cacho cilíndrico alado (70%) e baga com formato globoso (68%). Foram ranqueadas as dez melhores cultivares em cada variável quantitativa avaliada, obtendo-se para este grupo, valores máximos e mínimos de produção por planta de 5,16 kg na cultivar 'Castelão' e 4,10 kg em 'Isabel Precoce'. O número de cachos variou desde 33 nas cultivares 'Tinta Roriz', 'Carignane', 'Altesse' e 'Gewürztraminer' até 44 cachos por planta em 'Isabel Precoce'. A cultivar que apresentou maior massa do cacho e da baga foi 'Olivette Noir' que tem dupla finalidade, sendo também utilizada como uva de mesa. O teor de sólidos solúveis variou de 19,43°Brix em 'Tannat' e 'Regner' até 21,32°Brix em 'Black July', as quais também apresentaram valores máximos de acidez total. Os resultados obtidos ao longo de 15 anos de caracterização morfoagronômica deste BAG constituíram uma base de dados imprescindível no melhoramento da videira e na introdução de novas cultivares para elaboração de vinhos e sucos no Submédio do Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Vitivinicultura tropical; Videira, *Vitis* sp., Recursos genéticos.